

## O QUE É MARISQUEIRA?

Nos mangues também se desenvolve o extrativismo de moluscos ou mariscos e a pesca de siris, que nascem e crescem nesse ambiente rico em alimento.

A atividade marisqueira desenvolvida nos manguezais do nosso litoral é uma atividade que rende pouco para a pessoa e para a família que realiza esse trabalho de coleta. Por menor que ela seja, no entanto, é fonte de renda que traz a subsistência mínima de várias trabalhadoras e trabalhadores do litoral.

São aproximadamente 1.500 indivíduos do município de Antonina, na baía de Paranaguá, realizam essa atividade econômica.

A receita gerada pela venda do marisco bacucu, (como são chamados pela comunidade esses moluscos), é de aproximadamente R\$ 120,00 a R\$ 150,00 por mês. Numa boa semana, sem chuva, com ajuda da maré e trabalhando entre 8 e 10 horas por dia uma marisqueira coleta em média 40 kg de bacucu, que depois de cozidos e sem a concha é vendido por R\$ 3,00/kg.

Num bom dia de produção uma marisqueira pescadora tem renda de R\$ 4,00 por dia com a venda da carne de siri. Com o quilo da carne comercializada à R\$ 1,70 a R\$ 2,00 a marisqueira necessita coletar entre 70 siris de tamanho grande ou 80 siris de tamanho médio.

Com 1.500 pessoas nessa frenética coleta em Antonina, estima-se que a produção de carne de siri represente a morte de 50.000 a 100.000 siris, numa atividade que gera aos marisqueiros e pescadores receita global de R\$ 2.300,00 por dia.

Nada desprezível para quem não tem nada ou muito pouco.

No entanto esse extrativismo e pesca é extenuante.

Após saírem de casa por volta das 5h00, vão de canoa a remo até um ponto determinado e em grupo de 10 a 12 marisqueiras. Um barco contratado e com seu custo rateado entre as marisqueiras são levadas atravessam a Baía de Antonina, e embrenham-se nos mangues até as 16h30.





Quando retornam com sacos de bacucu em suas canoas. É desgastante tarefa de coleta, as marisqueiras precisam permanecer de 6 a 8 horas com suas pernas e ventre submersos no substrato lodoso dos manguezais. Na maior parte do tempo essa submersão ocorre até a altura do busto.



O corpo feminino enterrado por horas no rico lodo dos manguezais traz como consequência doenças vaginais, uterinas e renais, como infecções e corrimentos, com permanente comprometimento da saúde da mulher, e do casal, sob o ponto de vista sexual. Sendo contaminadas e contaminando os manguezais. Impacto negativo na saúde pública e no ecossistema.





Com a permanente coleta de bacucu e siris realizada de forma desordenada, altamente competitiva e predatória, sem o necessário manejo, e com profunda ausência de informações, essas trabalhadoras e trabalhadores eliminam o estoque de bacucus e siris próximos de suas residências e procuram hoje ir cada vez mais distante de seus lares e adentrando mais fundo nos manguezais. Essa competição as faz permanecer por mais tempo submersas, com conseqüente comprometimento de sua saúde pessoal.

Ao chegar a suas casas, com as roupas molhadas, fazem uma espécie de fogueira e colocam o bacucu, ainda no saco, para cozinhar, submetendo-se ao vapor das chamas e cozimento, comprometendo ainda mais sua saúde.



Ressalta-se ainda que boa parte das mulheres seja arrimo de família. Quando sua resistência, força e saúde se debilitam pela extenuante jornada de trabalho no mangue, a renda familiar fica diretamente comprometida, afetando a estabilidade da unidade familiar e impedindo o rompimento do ciclo Inter geracional da pobreza.

Após o cozimento começa a retirada do bacucu das carapaças, sem o mínimo de limpeza, sem higiene, acompanhadas de gatos, cachorro e insetos em geral.



Este ciclo nefasto reforça a permanência da pobreza entre essa população que não encontra uma alternativa de geração de renda.

A crença no potencial que cada marisqueira possui de aprender, trabalhar e melhorar sua condição de vida, pauta diversas atitudes e ações desta Tecnologia Social.

O compromisso e os desafios da Tecnologia Social são: a valorização da mulher (resgate social), a eliminação da pobreza extrema e o direcionamento das atividades econômicas para um modelo de desenvolvimento social e ambientalmente sustentável.

É um dos meios de se atingir esses objetivos é o fortalecimento da mulher, ampliando seus espaços de trabalho e garantindo a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, tanto no interior da cooperativa quanto no conjunto dos espaços sociais.

A Tecnologia Social promove a oportunidade das marisqueiras participarem da busca por uma cidade mais justa e, por outro lado, o desenvolvimento e a evolução da comunidade da pesca na construção de sua identidade e liberdade

econômica. Juntas, em cada dia, aos poucos e em pequenas atitudes e ações, transformarão uma das causas da poluição das baías do litoral paranaense em efeitos como: a melhoria de condições de vida das pessoas, maiores oportunidades para a convivência, distribuição de renda e maior participação econômica e social.

Os trabalhos são executados todos os dias das 14:00 às 18:00 horas, no endereço: Av. Conde Matarazzo, 223 – Centro, sede provisória, Fone: (41) 9637-8622 (TIM) 8466-7146 (OI).

Presidente:

Leocília Oliveira da Silva

CRB Nº. 16024/07-D